

bito, quebra-se e ela é tragada pelo abismo. Ao lume de água flutuam despojos. Faz-se luz no espírito dos dois rivais e a amizade pura sai vitoriosa daquele drama de amor infernal. A que distância estamos dos complacentes triângulos amorosos de tantas comédias modernas!

Greta Garbo é, pela sua estranha beleza, aliciante, em que algo de hermético e de satânico existe, pelo seu domínio tão seguro e tão sóbrio da arte de representar, não apenas a mulher fatal, mas a mulher perversa, agilhada pelos sentidos, obedecendo apenas aos instintos da carne. John Gilbert, no galã amoroso, e Lars Hanson, no amigo e segundo marido, contrascenaram primorosamente com Greta Garbo, mas, se ambos estão à altura dela, cumpre distinguir o trabalho de Lars Hanson com uma referência especial, tam bem ele realiza o seu tipo, em que se equilibram, de soberba maneira, o cómico e o trágico com a mesma arte consumada que o fizeram uma das grandes figuras da arte do silêncio.

A realização de Clárence Brown é valorizada extraordinariamente por este trio de intérpretes excepcionais. São Luis-Cine, 23 de Janeiro.



Nazaré, praia de pescadores. — O êxito cinematográfico da semana — português, entenda-se — foi o documentário apresentado no São Luis-Cine com o título de *Nazaré, praia de pescadores*. Congratulemo-nos! O operador Artur Costa de Macedo, que no seu activo conta apreciáveis trabalhos, deparou a necessária e valiosa colaboração para que a sua obra saísse da estreita orbita em que vulgarmente giram as curtas películas de monumentos e paisagens da nossa terra e que, por lei, preenchem uma parte mínima dos programas dos cinemas. Não figuram outros nomes, além do dele, neste belo filme; justo é, porém, declarar que foi Leitão de Barros um pintor de arte, quem o dirigiu, com a assistência do jornalista cinegráfico António Ribeiro. Por modéstia, ocultou-se tal direcção efficacíssima? Foi pena, porque merecia ser conhecida. Constitue ela uma admirável promessa e de lamentar seria que não tivesse prosseguimento.

Nazaré, praia de pescadores vai representar para muitos uma revelação. Se a fotogenia do mar é inexcelsível e incomparável, aqui o maior encanto e a maior surpresa não residem principalmente na formosura eterna da vastidão oceânica, prata líquida, tremeluzindo sob a luz solar, nem nas águas que se espraiam na areia franjada de espuma. Está no modo como se fixaram as vistas panorâmicas da vila, aconchegada e branca, descendo até o mar; está nos episódios da faina piscatória em seu conjunto e em seu detalhe, como nos quadros de tipos e costumes, tam característicos e interessantes, e em que a figuração, toda ela formada pelos próprios pescadores, as suas mulheres, os seus filhos, vive a existência real, flagrantemente surpreendida nos seus momentos mais pitorescos.

Numerosas imagens, sucessivas planos dir-se hiam retábulos animados de museu. Há cabeças e expressões magníficas. Há angulos que atestam bom gosto e pericia. Há trechos, como o do «nascimento da rede», de uma grande felicidade. Resumindo: há muita arte neste bom filme etnográfico, que nos mostra um delicioso recanto da nossa terra, no que tem de primitivo, tradicional e indenne a certos atentados da civilização...

Foram justas as palmas que sublinharam *Nazaré, praia de pescadores*.

Oxalá se produzam documentários idênticos relativamente a outras regiões e sitios de Portugal.

São Luis-Cine, 23 de Janeiro.



•••• Que a Lupo-Filme, por intermédio do seu realizador, convidou o artista Mário Santos a tomar parte no desempenho da película que vai editar. O convite foi aceite.

•••• Que o jornalista cinegráfico portuense Carlos Moreira acumula, dentro da mesma empresa, as funções de orientador da publicidade e *regisseur*.

•••• Que a empresa do São Luis Cine vai promover todos os sábados *mattnées* de cinema clássico.

•••• Que a primeira terá lugar no dia 31 do corrente com os filmes *O garoto de Charlot e Sombras*.

•••• Que, de futuro, e durante as mesmas, serão realizadas algumas conferências exclusivamente de carácter cinematográfico.

•••• Que Leitão de Barros só começará a filmar em Portugal depois de regressar da sua viagem de estudo a França e a Alemanha.

•••• Que a nova empresa recentemente constituída para a exploração, entre nós, dos grandes filmes, já adquiriu *Verdun, Visions d'histoire*, que brevemente será passado na tela do São Luis.

•••• Que é seu director-gerente o sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho.

•••• Que o representante da mesma, em Paris, é o conhecido jornalista Carlos Alberto Ferreira, que ali voltou a fixar a sua residência.

•••• Que o mesmo ficou com o encargo de officiar à empresa quais os filmes que deverão ser adquiridos para serem projectados com êxito em Portugal.

•••• Que se acaba de constituir em Coimbra uma empresa produtora de filmes denominada *Coimbra-Film*.

•••• Que a mesma se destina à confecção de películas de larga metragem.

•••• Que o seu primeiro filme transladará para a tela o romance «Mario», de Silva Gaio.

•••• Que o sr. dr. Manuel da Silva Gaio tem quasi extraído o respectivo argumento da obra de seu pai.

•••• Que a sua filmagem terá lugar dentro do mais curto prazo de tempo, e logo que estejam concluidos os trabalhos preliminares.

POR VENTURA SABEM...

... Que *Mona Rico*, uma linda mexicana de 19 anos, oito dias depois de chegar a Hollywood e de estar trabalhando como extra, foi escolhida por Ernst Lubitsch para um importante papel?

... Que *Bébé Daniels*, que ostenta no filme *Señorita um pequeno buço*, recebem, por esse motivo, 2.000 cartas de homens que a declaram encantadora com aquele *disfarce*?

... Que *Pat*, o companheiro inseparável de *Patachon*, é um apaixonado criador de galinhas, as quais chama pelo seu nome, porque a todas baptisa, conhecendo-o elas por seu turno e indo comer-lhe à mão?

... Que *Desdemona Mazza*, que trabalha sob a direcção de *Georges Pallu na Riviera*, é uma ardente aviadora, indo todas as manhãs ao aeródromo de *Maicon* para voar?

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA